



METROPOLE

SSA-BA

Luz da Resistência

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

20 MAI 2021

VIRTUTE SPIRITUS

1808

Universidade Federal da
Bahia luta para manter
atividades de ensino,
pesquisa e extensão em
cenário de cortes de gastos e
ataques diretos. Págs. 4 e 5



Vacina pouca, minha prioridade primeiro

James Martins

Nunca gostei de gente que avança na mesa da comida como se tivesse acabado de chegar da guerra. Como se estivesse prestes a morrer de fome. A menos que seja, de fato, essa a situação. Na maioria das vezes não é. Por exemplo, uma vez participei de uma vaquinha para comprar pizzas com os colegas aqui da rádio. Mas, na hora de comer, desisti, pois me recusei a participar da barbárie na disputa por uma fatia — tinha gente enfiando até nos bolsos. Repito: nunca gostei de quem vai com muita sede ao pote porque só pensa em si. É claro que a vacinação contra a Covid-19 não é nenhum piquenique, mas, guardadas as devidas diferenças, é à mesma barbárie que estamos assistindo na escolha das prioridades. Nesta terça foi decretada primazia para jornalistas acima dos 40 anos. Boa notícia, afinal, o jornalismo é mesmo um serviço essencial e não parou desde o início da pandemia. Mas, aí eu me pergunto: e os funcionários de supermercado?

Pelo viés da essencialidade e da exposição, eles estão muito mais expostos que eu e a maioria dos meus colegas. Aqui na Bahia, a primeira vítima da doença foi uma empregada doméstica.

tica. Elas já estão na lista de prioridades? E os porteiros? Minhas perguntas, algumas são retóricas, mas algumas são sinceras, já que eu não sou nenhum Pazuello em matéria de logística. Vamos pensar juntos. Seria impossível ou inviável que algumas categorias sofressem uma triagem interna? Por exemplo, um jornalista que cobre hospitais, cemitérios, vai pra rua, etc. seria priorizado em relação a mim, que me exponho bem menos. Assim como sei de profissionais da saúde que não exercem e que já tomaram suas doses. Alunos de medicina na casa dos 20 anos, que só têm aulas online, e que também já estão vacinados.

E por Resu- luta de clas- da vacina é mais nossa falha aí vai. mindo, a ses em torno uma prova de como espécie.

E não adianta botar toda a culpa nos políticos. Com honestidade e senso de coletividade a gente já teria avançado mais, mesmo que o comandante mor da nação seja quem é. Mesmo com a falta de vacinas sendo o maior e efetivo problema. Sempre estranhei que políticos sau-

dáveis, que se vendem eleitoralmente como solução para todos os nossos problemas, uma vez presos descubram que são doentes graves, quicá terminais. Pois agora a disputa, entre civis, é por comorbidades. Amigos que fizeram festas de fim de ano com a casa cheia e postaram, sem pudor, fotos nas redes sociais, agora se vacinam sob o ar condicionado de seus carros, como portadores de comorbidades, e gritam alegremente “Viva o SUS” no mesmo Instagram. Eu, no mínimo, teria vergonha.

Assim, com a lógica da vacina pouca minha prioridade primeiro, estacionamos por um bom tempo na faixa dos 60 anos. O que me parece terrível é que, sem sentimentalismo, poucos percebam que numa situação dessas o bem de todos é realmente o melhor para cada um. O todo é mais que a soma das partes. Esses dias um motorista de Uber me disse que a tendência agora é sobrar vacina no mundo inteiro e que o próximo carnaval tá garantido. E eu lhe disse amém. Para mim, que um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria, resta mesmo a esperança desse nietzscheano übermensch: “Aquilo que não nos mata, nos faz mais fortes”.

ARTIGO



METROPOLE

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Augusto Romeo, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues, Rodrigo Meneses e Stephanie Suerdieck**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial
(71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



É a Prefeitura trabalhando para enfrentar as chuvas e salvar vidas.



110 contenções de encostas



206 geomantas



Limpeza de canais



6 mil podas de árvores



11 sirenes de alerta e alarme em 10 áreas de risco



209 áreas de relonamento de encostas

A Prefeitura que está lutando contra a pandemia também é a Prefeitura que está trabalhando para enfrentar as chuvas em Salvador. Com diversas obras e ações nos quatro cantos da cidade, a Prefeitura preparou Salvador para o período de chuvas. **Você também pode ajudar jogando o lixo no lixo e seguindo as dicas de segurança: nunca atravesse ruas alagadas e, ao primeiro sinal de deslizamento, saia logo de casa. E, em caso de emergência, disque 199.** Faça chuva ou faça sol, a Prefeitura de Salvador está sempre ao seu lado.

EM CASO DE EMERGÊNCIA
DISQUE 199



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Ciência com fronteiras

Universidade Federal da Bahia sofre perdas sucessivas de verba que ameaçam permanência de estudantes e evolução acadêmica

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br



A estudante Isabel Ramos, de 24 anos, ingressou na Universidade Federal da Bahia em 2017.

Na época, dividia o tempo entre o curso em Bacharelado Interdisciplinar (B.I.) de Humanidades e o emprego como operadora de telemarketing. Precisava do salário para sustentar a mãe — incapacitada de trabalhar — e as duas irmãs, mais novas. Mas a faculdade não é fácil e, após ingressar no curso de direito, Isabel não conseguiu mais conciliar as duas tarefas. Sem outra fonte de renda, a saída parecia única: trancar a matrícula e se dedicar apenas ao trabalho.

No segundo semestre, no entanto, ela foi aprovada para a assistência estudantil. Começou a receber um auxílio alimentação, que junto à bolsa de pesquisa da sua irmã, estudante de engenharia civil também da Ufba, equilibrou um pouco as contas em casa e permitia que as duas continuassem os cursos. Ingressa pela cota de estudantes negros de baixa renda e escola pública, Isabel hoje está no sétimo semestre de direito.

Quando se fala em quase 19% de cortes na verba direcionada à Ufba, são números que constam em planilhas. Por trás deles, existem pessoas. Mais especificamente, 28 mil pessoas que têm suas vidas influenciadas de alguma forma pela assistência estudantil.

“Esse auxílio é o que me mantém na Ufba. Eu garanto que se não fosse a PROAE [Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil], já teria trancado a matrícula desde 2017”, diz Isabel. No período da pandemia, ela recebeu também uma bolsa de inclusão digital, para melhorar os equipamentos, e um chip com acesso à internet para acompanhar as aulas remotas.

DESMONTE

Esses auxílios, contudo, estão ameaçados pelos consecutivos cortes no orçamento da universidade. A assistência estudantil foi impactada em R\$ 7 milhões. No momento, mais de 4.664 alunos já tiveram as bolsas reduzidas.

O auxílio à inclusão digital passou de R\$ 800 para R\$ 400 e o auxílio

alimentação de R\$ 400 para R\$ 300. Com a aprovação da Lei Orçamentária (LOA) de 2021, a Ufba espera receber R\$ 132,8 milhões neste ano. Um valor menor do que o recebido há 11 anos, em 2010, quando a instituição tinha cerca de 15 mil estudantes a menos, um corpo de trabalhadores menor e menos área construída para manutenção regular.

Na última terça-feira (18), a universidade realizou um ato virtual contra os cortes, chamado de “Educação contra a Barbárie”. O manifesto teve a participação de 13 entidades nacionais, entre a OAB, UNE e BPC, Academia Brasileira de Ciências.

Ao **Jornal da Metrópole**, o reitor João Carlos Salles afirmou que o ato representou um laço forte da Ufba com todos aqueles que defendem a democracia “nesse tempo tão sombrio”.

Além da Ufba, 69 instituições federais de educação superior sofreram perdas no orçamento nos últimos anos. A maior universidade federal do Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), chegou a ameaçar fechar as portas por não conseguir manter os custos.



divulgacao/ufba

Ato virtual defendeu universidade livre

No dia 15 de maio de 2019, milhares de estudantes foram às ruas, em um dos maiores atos da educação do Brasil, para protestar contra o contingenciamento de verbas da Educação, anunciado pelo governo de Jair Bolsonaro (sem partido). Dois anos depois, impedidos de aglomerar nas ruas por conta da pandemia, e enfrentando cortes ainda mais expressivos, a saída foi ocupar o espaço virtual.

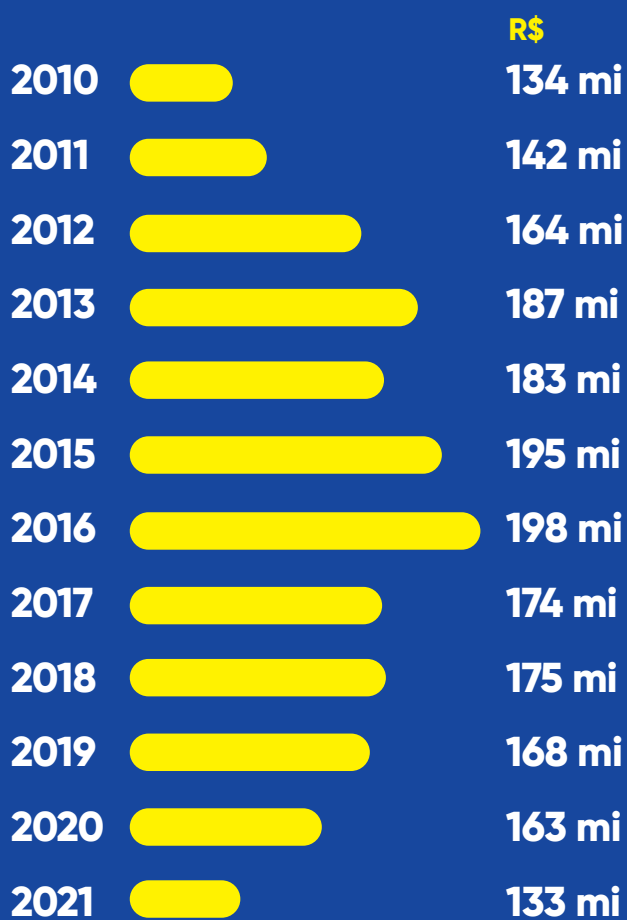
Na última terça, a reitoria da Ufba organizou o ato 'Educação contra a Barbárie'. A mobilização, transmitida ao vivo no YouTube, foi visualizada por mais de 29 mil pessoas durante as quase quatro horas de exibição.

Na abertura, o manifesto foi embalado pelo toque do atabaque dos alabês e o hino da Bahia, que pontuava o verso "com tiranos não combinam brasileiros cora-

ções". Segundo o vice-reitor, Paulo Miguez, esse foi um ato em defesa da ciência. "No momento em que desgrazadamente nós temos visto uma pandemia que exige esse conhecimento para ser enfrentada, e é tratada com negacionismo".

"Considero o ato vitorioso no sentido de afirmar os valores da educação contra a barbárie. E acho que isso foi reafirmado por vários ângulos, e de tal sorte que temos muito a lutar e a reforçar a unidade das forças que são democráticas, que querem proteger a vida, e que valorizam a ciência, o conhecimento e o combate à ignorância obstrutiva", afirmou o reitor João Carlos Salles. O ato também homenageou as vítimas da Covid-19 em todo o Brasil e cobrou ações efetivas do governo federal para combate da pandemia.

Orçamento da ufba nos últimos 11 anos



Fonte:Ufba

Manutenção do veto amplia corte de verba

O corte de verbas da Ufba pode ser ainda maior se o veto presidencial for mantido pelo Congresso. Nesse caso, serão R\$ 34,8 milhões a menos, ou seja, 21,4% do valor recebido em 2020.

Segundo o vice-reitor Paulo Miguez, caso o veto não seja derrubado, o orçamento para investimentos, que é usado para renovar o parque de computadores, equipamentos de laboratórios e dar conta das obras que precisam ser concluídas, passará de R\$ 5 milhões para R\$ 500 mil.

"O orçamento de capital da universidade já era insuficiente. Mas R\$ 500 mil para uma universidade que tem mais de 50 mil pessoas e responde pela produção de conhecimento em várias áreas é um projeto de destruição", afirma Miguez.

Isso afeta diretamente a produção científica da Ufba, que só em 2019 foi responsável por 1403 trabalhos publicados no Web of Science -- um portal para depósito de trabalhos acadêmicos internacional.

Em nota, o Ministério da Educação respondeu que não tem medido esforços nas tentativas de recomposição e ou mitigação das reduções orçamentárias das instituições federais.

21,4%

pode ser o
corte de verbas
da Ufba se for
mantido o veto
presidencial

EDUCAÇÃO



METROPOLE

Sinal tocou, mas alunos não voltaram

Vinte dias após permissão de retorno, escolas continuam vazias em Salvador; ação dos professores e medo dos pais explicam baixa adesão

Texto **Rodrigo Meneses**
redação@metro1.com.br

A volta às aulas semipresenciais em Salvador ainda não embalou. Após 20 dias do decreto municipal que permitiu o retorno, professores das redes municipal e privada só querem voltar após a imunização completa da categoria, com aplicação de primeira e segunda doses. Como a maioria dos profissionais da educação tomou Oxford/Astrazeneca, a próxima aplicação só está prevista para agosto -- são três meses de intervalo.

Além disso, a maioria dos pais ainda não se sente segura para enviar os filhos à escola. O prefeito Bruno Reis apresentou, em coletiva, números que indicam que apenas 2% dos alunos da rede municipal compareceram. Atualmente, há 162 mil estudantes matriculados.

Segundo estimativa do Sindicato das Escolas Particulares da Bahia (Sinepe-Ba),

a adesão é maior nas turmas da educação infantil e fundamental 1 (crianças de 3 a 10 anos), com 70% de retorno. Nas turmas de ensino fundamental 2 e médio (11 a 17 anos) o regresso está em cerca de 30%.

ENQUETE

Muitas instituições privadas fizeram enquête com os pais para decidir sobre aulas presenciais. A técnica em patologia Simone Rebouças é contra o retorno nesse momento, assim como a maioria dos pais da escola onde sua filha, de 10 anos, estuda. O colégio realizou a pesquisa de opinião e decidiu continuar com as aulas remotas.

“Há duas semanas coloquei minha filha em uma aula de reforço e sete dias depois ela acabou pegando a Covid”, relata.

A biomédica Marcela Góes tem duas fi-

lhas, uma de sete e outra de 10 anos. A caçula foi diagnosticada com a Covid-19 dois dias depois de voltar às aulas. Ainda assim, ela é a favor do retorno. “Só tinha dois dias de aula. Quando ela reclamou de dor de cabeça e apresentou uma febre leve, mantive ela em casa e comuniquei a escola, que suspendeu as aulas na turma dela”, conta.

A infectologista e pesquisadora da Fio-cruz, Fernanda Grassi, explica que a primeira dose da vacina da Oxford Astrazeneca já garante eficácia de 76% contra infecção, após 22 dias da aplicação, mas o retorno seguro não depende apenas da imunização. “A imunização, a capacidade de se adequar aos protocolos e a testagem regular permitem um retorno seguro”, explica.

“Sou a favor da volta da educação antes de outros setores, a exemplo de restaurantes. Educação é essencial”, completa.

Professores em estado de greve

Os professores da rede municipal já decretaram o estado de greve. Apenas 15% da categoria retornou às aulas, segundo informações do prefeito Bruno Reis. O gestor municipal informou que buscará diálogo com a categoria para discutir o retorno.

O encontro ainda não foi marcado. Os professores das escolas particulares votaram contra a deflagração da greve na última segunda-feira, mas continuam com o indicativo de paralisação em aberto. A ocupação dos leitos de UTI Covid voltou a subir em Salvador. Este é um dos cinco indicadores analisados para decidir sobre a suspensão das aulas. “Caso os outros indicadores apontem uma piora, as atividades serão suspensas”, afirma o secretário de educação do município.



Professores da rede pública fizeram uma carreta contrários ao retorno das aulas antes da completa imunização da categoria

Desfalque na defesa

Apontada como essencial pela Constituição, Defensoria Pública do Estado não tem efetivo para cobrir 71% dos municípios da Bahia

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Na Constituição Federal, a Defensoria Pública é definida como instituição essencial ao estado e responsável pela promoção dos direitos humanos, de forma integral e gratuita.

Apesar do caráter imprescindível, na Bahia, 71% dos municípios do estado não possuem cobertura jurídica do órgão.

Segundo dados da própria autarquia, há um defensor titular em 44 comarcas, das 203 nas quais o estado é dividido. Como as comarcas podem abranger mais de um município, é possível encontrar defensores em 121 cidades da Bahia. Apesar do cenário de ausências, os últimos anos têm sido de crescimento. Em 2015, por exemplo, apenas 23 comarcas eram atendidas no estado.

O prejuízo suportado pelas cidades

em que a defensoria não está presente é reconhecido inclusive pelos próprios defensores. “Não existe se falar em um estado democrático se as pessoas mais pobres não têm a garantia de conhecer e de poder lutar pelos seus direitos. Uma cidade sem esse serviço realmente fica prejudicada, porque essa luta fica prejudicada”, diz o defensor público geral do estado da Bahia, Rafson Ximenes.

Uma emenda adicionada à Constituição, em 2014, determina um prazo para que todas as comarcas do país tenham um defensor constituído. O prazo termina no próximo ano e o tempo curto preocupa. “Infelizmente, dada a realidade que temos, essa é uma meta que não vai ser cumprida”, diz o presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado (ADEP-BA), Igor Santos, que aponta a falta de orçamento como o principal impeditivo para a ampliação da cobertura na Bahia.

Órgão atua em divórcios, auxílio merenda e até briga de vizinhos

Se a cobertura oferecida pela Defensoria Pública ainda precisa crescer, os serviços do órgão abrangem praticamente todas as áreas do direito.

Ficam de fora apenas assuntos da esfera federal e os relativos ao direito do trabalho. Para todo o resto, é possível encontrar um defensor estadual.

“Gosto de dizer que o objetivo da defensoria não é vencer processos, mas resolver o problema das pessoas. Então a atuação vai muito além da assistência nos processos judiciais”, afirma Ximenes.

Serviços como os relativos ao direito de família (divórcios e adoções), direito do consumidor e até briga de vizinhos podem contar com a atuação de um defensor.

“Muitas vezes essa resolução do problema passa por um processo educativo, pela resolução extrajudicial de conflitos”, detalha o defensor geral do estado.

A Defensoria também tem atuado em questões diretamente ligadas à pandemia. Foi por meio de provocações do órgão que o auxílio merenda foi criado, por exemplo. A defensoria também tem se dedicado a acompanhar o processo de vacinação dos presos baianos.

Novo concurso pode indicar expansão

Um passo importante para o desejo de expandir a atuação da entidade foi dado justamente no dia em que é comemorado o Dia do Defensor.

Na última quarta, 19 de maio, saiu o edital do próximo concurso com 18 vagas para novos defensores na Bahia. “Essas vagas são para recomposição e substituição de colegas que pediram exoneração”, explica Igor Santos. Preenchidas as 18 vagas já garantidas pelo edital, o estado contará com 390 defensores.

As provas, no entanto, não servirão para nomear apenas 18 novos defensores, já que o concurso tem validade de quatro anos. A intenção é,

pelo menos, repetir o ocorrido no último concurso. Em 2016, o edital abriu para 17 vagas, mas foram nomeados 112 defensores até 2020.

Um estudo feito pela própria Defensoria da Bahia projetou o quanto seria possível crescer se o número de defensores aumentasse. Com 500 profissionais, seria possível expandir a Defensoria para mais 81 cidades, o que garantiria atendimento a mais de 2 milhões de baianos que hoje ainda não contam com assistência jurídica.





Precisamos falar sobre Kevin?

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

“Isso aqui, ó, é amizade. São falsas amizades. Meu marido estava deitado comigo e teve que descer para pagar conta de hotel de gente que deveria ter vindo embora para São Paulo, mas quis ficar lá no meio. E ele se sentiu na obrigação de ser o paizinho de todo mundo. Nós não somos obrigados a tolerar gente sanguessuga do nosso lado”. Essas palavras foram ditas por Deolane Bezerra, advogada criminalista, viúva do MC Kevin, em tom de protesto e à beira do caixão aberto do funkeiro, cercado por centenas de fãs. Ela se referia às intensas últimas seis horas de vida do marido, regadas a álcool, maconha, ácido (MD) e sexo grupal. Com outra.

Kevin Nascimento Bueno, paulista da Vila Ede, zona norte de São Paulo, morreu aos 23 anos, famoso, já considerado referência na cena funk da cidade, às 19 horas de domingo, 16 de maio, em circunstâncias que atualizam personagens e casos da obra de Nelson Rodrigues. O funkeiro caiu da varanda de um quarto de hotel, no 5º andar, fugindo, pelo que se sabe até agora, de um flagrante de adultério prestes a se transformar numa suruba, com uma moça que se autodeclara modelo fitness e a quem ele vira pela primeira vez apenas seis horas antes, num quiosque de praia na Barra da Tijuca.

A modelo cobrou R\$ 2 mil para fazer sexo no hotel com Kevin e um amigo, mil por cada um, e estrilou quando um terceiro quis participar. No meio da confusão, alguém bate na porta e, aparen-

temente, o temor de Kevin de que seria Deolane teria provocado a tragédia. O MC estava hospedado em outro quarto do hotel, com a mulher, no que, adotando liberdade poética, podemos chamar de lua de mel. Estavam casados há duas semanas. Na noite anterior, Kevin havia feito um show no Rio.

CRISTIANO ARAÚJO, RELOADED

A morte de Kevin e a dimensão da cobertura do fato na imprensa remeteram à morte do cantor sertanejo Cristiano Araújo, em 2015, ainda na era em que a relevância das redes sociais engatinhava. Enquanto praticamente todos os grandes veículos de comunicação do país dedicavam amplo espaço à morte, milhões de brasileiros se perguntavam quem era Cristiano. Difícil abrir um site esta semana e não se deparar com alguma referência à morte do MC paulista, pouco conhecido fora de São Paulo. Como uma das principais métricas para definir fama hoje são os números de seguidores nas redes sociais, ei-los: Kevin tem mais de 10,6 milhões de seguidores no Instagram e mais de 2,2 milhões de ouvintes mensais no Spotify.

Diferentemente de Cristiano, cuja morte se deu em um acidente de carro, a de Kevin reúne elementos explosivos, da tragédia à fofoca: traição, adultério - essa palavra ainda existe, em 2021? - garota de programa, negociação de cachê, sexo

grupal, sexo oral por falta de camisinha, álcool, maconha, ácido, paranoia, flagra, fuga pela janela, queda, morte por traumatismo craniano à beira da piscina, vários celulares apreendidos e sumiço de uma aliança de R\$ 25 mil, usada por Kevin ao morrer. Além das acusações da viúva aos amigos do MC, responsabilizados pela morte, por, segundo ela, serem más influências e aproveitadores.

A dramaturgia do caso se estende à polícia: o delegado que ouviu os envolvidos nas cenas de sexo no quarto que antecederam à queda é Henrique Damasceno, o mesmo que desvendou o caso Henry Borel e pediu a prisão do vereador Dr. Jairinho e Monique Medeiros, padrastra e mãe do menino. A declaração de amor e despedida postada nas redes pela viúva, imediatamente após a morte e antes que se soubesse dos detalhes e do contexto da queda, é uma ilustração das boas da vida de plástico no Instagram e do quanto a vida real é de viés. A de Kevin e as nossas.

Kevin reúne elementos explosivos, da tragédia à fofoca: sexo grupal, álcool e paranoia



Caso Atakarejo

A polícia prendeu oito pessoas (cinco traficantes e três seguranças) que estariam envolvidos na morte de Bruno e Yan Barros, tio e sobrinho, torturados e mortos após furtarem carne no supermercado. Um outro

segurança continua foragido. Apesar da resposta célere da polícia em prender os executores não se tem resposta sobre os mandantes. Além disso, não foi esclarecido se há alguma participação da gerência do es-

tabelecimento no episódio, bem como da empresa de segurança que presta serviço ao Atakarejo de Amarelinha. O caso, que scandalizou o país, foi capa da última edição do **Jornal da Metrópole**.

divulgacao



gil ferreira/agencia cnj



divulgacao



Novo cangaço

Bandidos fortemente armados continuam provocando terror em Salvador e no interior do estado. A Bahia registra 22 ataques a bancos em 2021. O último aconteceu no bairro de Pau da Lima esta semana. Além da explosão, os bandidos ainda fizeram reféns.

Operação Faroeste

O TJ da Bahia decretou a prisão preventiva do casal Adailton Maturino e Geciane Souza. A dupla é investigada na Operação Imobilis. No entanto, o casal já se encontra preso em Brasília, desde 2019, por conta da Operação Faroeste.

Crimes políticos

A prefeita de Cachoeira Eliana Gonzaga de Jesus (Republicanos) sofreu ameaças de morte após assumir o cargo. A polícia chegou a dar proteção e escolta à gestora. Porém, ainda não conseguiu esclarecer os motivos das ameaças e nem prender os responsáveis por coagir Eliana.

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!



INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP

A que tiver e vier

Embora parte do público demonstre preferência por Pfizer, especialistas garantem que todos os imunizantes disponíveis no Brasil protegem do vírus

Texto Stephanie Suerdieck

stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br

Por conta da eficácia acima dos 90% e do selo internacional que garante entrada em países europeus, na escolha de muitos pacientes, virou comum uma explícita preferência pela vacina da Pfizer nos postos de vacinação.

A 'queridinha' das vacinas, no entanto, não rebaixa a eficácia dos outros imunizantes autorizados no Brasil. Todos combatem o vírus e garantem imunidade. Quem garante tal afirmação são os médicos infectologistas.

"Tome a vacina que chegar pra você, porque todas são seguras e eficazes", diz a infectologista, diretora-geral do Instituto Couto Maio, Ceuci Nunes.

Num cenário de aumento da ocupa-

ção do número de leitos em Salvador e da possibilidade da chegada de uma terceira onda com a reabertura econômica mais acelerada, a espera por uma vacina específica é um risco desnecessário que o paciente corre.

"As marcas que estão disponíveis são seguras e eficazes de modo claro e impactante contra doença grave e internação. Por isso, devemos utilizar a que estiver disponível e torcer para seguirmos tendo vacinas disponíveis para a população. Lembrando que a imunização só é considerada completa duas a três semanas após a segunda dose", alerta Anne Layze Galastri, infectologista pediátrica, especialista

em vacinas e medicina de viagem.

A especialista também destaca que nenhuma das vacinas oferece o risco de provocar quadros de Covid-19. "Nenhuma delas será capaz de gerar algo pior do que a própria doença. Então, vacine. Vacina é prevenção".

Eficácia não bloqueia vírus

É importante lembrar, ainda, que independente da vacina e da eficácia divulgada sobre cada uma delas, a prevenção deve continuar. "Nenhuma vacina é 100% eficaz. Os estudos que temos foram realizados do ponto de vista de avaliação de gravidade da

doença. Tomar a vacina não significa que não desenvolverá a infecção. Por isso, os cuidados básicos precisam ser mantidos. Uso de máscara, distanciamento social e higiene correta das mãos", reforça a infectologista Jacy Andrade.

ENTENDA AS VACINAS

CORONAVAC/BUTANVAC

Vírus inativado ("vírus morto")

Duas doses (intervalo de 4 semanas)

OXFORD/ASTRAZENECA

Vetor viral não replicante ("vírus vivo") modificado.

Duas doses (intervalo de 12 semanas)

PFIZER/BIONTECH

mRNA ou RNA-mensageiro Duas doses (intervalo de 12 semanas)



Festa do interior

Decisão inédita do Baianão lança luz para outros elementos que valorizam as histórias das cidades de Feira de Santana e Alagoinhas

Texto **Augusto Romeo**

augusto.romeo@radiometropole.com.br



A primeira final 100% interiorana do Baiano está completamente aberta. Bahia de Feira e Atlético de Alagoinhas se enfrentam, domingo, para definir com quem ficará o título estadual. O primeiro jogo terminou empatado em 2 a 2.

Enquanto o Tremendão busca ser o maior campeão do interior com duas conquistas, igualando seu rival Fluminense de Feira, o Carcará tenta seu primeiro caneco.

Separadas por apenas 80km, Feira e Alagoinhas possuem muitos outros em comum: história, relação com transporte, economia e também com a música (veja mais na lista ao lado).

Feira é o berço de Luiz Caldas e Russo Pasapusso, do BaianaSystem. Já Alagoinhas apresentou ao Brasil Solange Almeida, ex-vocalista do Aviãos do Forró.

Apesar de vibrarem nos mesmos acordes, dessa vez o clima não está tão amistoso: a “Princesa do Sertão” (Feira) tentará passar com a boiada e atravessar o “Pórtico de Ouro do Sertão Baiano” (Alagoinhas). Essas duas alcunhas foram dadas pelo jurista e intelectual baiano Ruy Barbosa, figura proeminente à sua época.

Feira e Alagoinhas também possuem seus próprios filhos ilustres. Jean Willys nasceu em Alagoinhas e venceu o Big Brother Brasil de 2005, antes de se tornar deputado federal. Natural de Feira, o médium Divaldo Franco é uma sumidade em assuntos religiosos.

Uma final, duas cidades e muitos orgulhos. Esse é o espírito!

FEIRA DE SANTANA

divulgacao/ministerio dos transportes



ENTRONCAMENTO

Os feirenses se orgulham do maior entroncamento rodoviário do país, que faz da cidade um centro de logística.

reproducao



MARIA QUITÉRIA

A heroína da Independência nasceu em São José das Ipaporocas, onde hoje é a cidade de Feira.

divulgacao



LUIZ CALDAS

Considerado pai da Axé Music, Luiz Caldas saiu de Feira para conquistar o Brasil com seu fri-cote.

ALAGOINHAS

reproducao



ESTAÇÃO SÃO FRANCISCO

A malha ferroviária de Alagoinhas já foi referência no país e foi o propulsor do desenvolvimento da cidade.

reproducao



GUERRA DE CANUDOS

A cidade de Alagoinhas acolheu tropas federais e estaduais durante a Guerra de Canudos, em 1897.

divulgacao



SOLANGE ALMEIDA

Também na música, Solange Almeida saiu de Alagoinhas e virou sucesso nacional com o forró eletrônico.



Lado A Mais discos

Em onda nostálgica, lojas de vinil em Salvador registram aumento de vendas durante a pandemia

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Em tempos de isolamento social há quem prefira curtir um som em casa à moda antiga. As plataformas digitais e os downloads ainda são a principal forma de ouvir música, mas os discos de vinil resistiram através dos anos e têm conquistado um público maior.

Nos Estados Unidos, um relatório publicado no final de 2020 aponta que as vendas de vinil cresceram quase 30% no ano. No Brasil, o mercado também está aquecido, com alta na demanda das duas principais fábricas e edições limitadas de diversos álbuns. Há, ainda, um forte comércio de discos usados.

Com as lojas fechadas devido à pandemia, comerciantes de Salvador tiveram que se reinventar para surfar nessa onda. “Desde o início da pandemia, fechamos a loja. Comecei a trabalhar por hora marcada e investir nas vendas online”, diz Alesandro Dib, conhecido como Caveira.

Dono de uma loja no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, ele passou a anunciar discos pelo Instagram e viu as vendas dispararem. “Tenho notado um incremento de jovens, principalmente os que estão começando a coleção”, pontua. A visão de Caveira é semelhante à da fotó-

grafa Marcelle Fontes, que também mantém uma loja de discos nas redes sociais.

“Com a pandemia, muita gente passou a descobrir os acervos dos pais. De uns seis meses pra cá, metade da minha clientela passou a ser de jovens”, diz. Mas o que esses jovens tanto procuram? “Caetano e Gil são os mais disputados”, revela.

O rock também atrai a atenção dos compradores, embora seja buscado por outro tipo de público, um pouco mais velho. “É o cara que nos anos 80 queria ter aquele vinil do Ramones, mas era estudante, não tinha grana”, explica o produtor Rogério Pereira Brito, conhecido como Rogério Big Bross.

E o que o vinil tem de tão bom? Para a DJ e pesquisadora musical Simone Almeida Souza, conhecida como Sica, o formato é “fundamental” para entender a música como um todo. “Você consegue entender mais a proposta dos artistas, e não é tudo que tem nos streamings”, analisa. O analista de Tecnologia da Informação Leonardo Murilo Aquino, colecionador de discos há 12 anos, reforça o coro. “Não tem nada que se compare”, resume.



Lojas de vinil em Salvador

AURISOM

Praça da Sé, 22 - Centro

BAZAR MUSICAL

Avenida Princesa Isabel,
211 - Barra
@bazar_musical_records

BAZAR SOM TRÊS

Rua do Paraíso, 34, Bloco
A, Loja 4, Conj. São Bento
- Centro

LOJA MUTANTES

Rua da Força, 121 - 2 de Julho



Lado B Menos grana

Colecionadores e vendedores mais antigos criticam encarecimento do produto com boom e 'inflação oportunista'

A paixão pela música é o principal motor do consumo de vinil, mas os vendedores ouvidos pelo **Jornal da Metrópole** relatam um outro lado não tão bonito da moeda - ou do disco, como preferir. "Tento sempre manter uma política de preços abaixo do mercado, mas quem não tem grana não está comprando, porque os vinis estão muito caros", avalia Caveira.

A tática de vender abaixo do valor de mercado é adotada também por Marcelle. "Com a chegada dos clubes, novos colecionadores começaram a procurar discos que não têm tantas cópias disponíveis, e isso tornou os discos mais caros", afirma.

Big Bross também atribui a alta de preços à especulação em torno da mídia e a um modismo puxado pelos clubes de vinil: "Eu tenho uma teoria de que 80% dos assinantes não têm toca-discos. É muita exibição, muita gente que compra pra guardar como se fosse uma bolsa de valores", avalia, sem deixar de ressaltar, no entanto, que discos sempre foram caros.

Outro ponto que torna o hobby mais difícil e caro é a necessidade de investir em equipamentos, como toca-discos e agulhas, para ter maior qualidade sonora.

Embora sejam bonitas, baratas e chamem atenção nas vitrines, as vitrolinhas em forma de maleta não são uma boa escolha, explica Big: "Essas maletinhas foram projetadas para tocar compactos, não LPs, e elas quebram logo. Já vi muita gente desistir do vinil por não conseguir comprar um equipamento".

Nesse cenário, a maioria dos colecionadores sente no bolso a dificuldade. Leonardo Murilo deixou de adquirir LPs. "Faz mais de um ano que eu não compro um disco. Acabei me afastando do meio", diz.

Nem todos os comerciantes de Salvador se beneficiaram desse boom durante a pandemia. Dona da loja Aurisom, na Praça da Sé, Áurea Behrmann teve que fechar o estabelecimento devido às medidas restritivas e queixa-se da queda do movimento na região. "É muito raro você ver um turista. Com essa agonia da segunda onda, o pessoal ficou muito retido em casa", afirma.

Ela até tentou criar um perfil no Instagram para a Aurisom, mas a estratégia não deu muito certo. "Eu trabalho de modo antigo. Meu regime ainda é arcaico. Muitas lojas sobrevivem ainda por causa disso", observa.

BIG BAZAR

Rua Guedes Cabral, 20
Rio Vermelho
@bigbazar_discos

MIDIALOUCA

PELOURINHO
Rua das Laranjeiras, 28

CAVEIRA DISCOS

Rua Direita de Santo Antônio, 119 - Santo Antônio Além do Carmo
@caveiradiscos

MIDIALOUCA

RIO VERMELHO
Rua Fonte do Boi, 81
@midialouca

ENTREVISTA

Ceuci Nunes

DIRETORA-GERAL DO COUTO MAIA



Mesmo com o mutirão de 28 horas, realizado no último fim de semana em Salvador, milhares de baianos ainda estão aguardando para receber a segunda dose da CoronaVac. Em entrevista à **Rádio Metropole**, a médica infectologista e diretora-geral do Hospital Couto Maia, Ceuci Nunes, explicou que o longo intervalo entre as aplicações não impacta na eficácia da vacina. “Não se perde dose de vacina. A imunização completa só acontece com a segunda dose, mas independente do tempo que passar, não é necessário repetir a primeira dose”, esclareceu.

A falta de doses começou em Salvador, de acordo com a prefeitura, após a Secretaria Municipal de Saúde seguir recomendação do governo federal de aplicar todas as doses e não mais guardar uma quantidade para quem já tinha sido imunizado. O prazo entre uma dose e outra, da CoronaVac, é de 28 dias. “Sem atrasos é melhor para todo mundo, mas o efeito da primeira dose não se perde”, diz Ceuci.

IMUNES NATURAIS AO VÍRUS

Questionada sobre a possibilidade de algumas pessoas terem uma imunidade natural ao coronavírus, a especialista disse que, sim, é possível. “As pesquisas ainda são muito iniciais, mas existe, realmente, essa possibilidade de algumas pessoas serem mais resistentes a adoecer. Algum gene que faça você ter a doença mais grave ou que te proteja dela”, disse.

DIA DAS MÃES

Com taxa de ocupação do Hospital Couto Maia acima dos 80%, a médica infectologista diz que o alto índice pode ser um reflexo dos encontros decorrentes das comemorações do Dia das Mães, no dia 9 de maio. “Normalmente são de quatro a cinco dias de período de incubação e sete dias para apresentar os sintomas, então já podemos fazer essa ligação”, diz a diretora.



Quando o adjetivo 'genocida' lhe é concedido, ele se irrita e quer criminalizar quem levanta o vocábulo

ENTREVISTA

Alice Portugal

DEPUTADA FEDERAL - PCDOB

A deputada federal Alice Portugal (PCdoB) definiu a CPI da Covid-19 como uma “oportunidade do Brasil encarar sua própria verdade”. Em entrevista à **Rádio Metrópole**, a parlamentar afirmou que, na comissão, “está posto o abuso de poder e o envolvimento de agentes que não tem relação direta com o governo federal, como, por exemplo, a presença de um dos filhos de Jair Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, em uma audiência com a Pfizer”.

Segundo a parlamentar baiana, a participação do presidente da Pfizer na CPI deixou o Brasil em uma “situação constrangedora”.

“Nós poderíamos, agora, estar tirando a máscara ou pelo menos com uma grande parte da população brasileira vacinada”, disse.

QUEBRA DE PATENTE

A deputada, que também é farmacêutica, diz ainda que é a favor da quebra das patentes das vacinas.

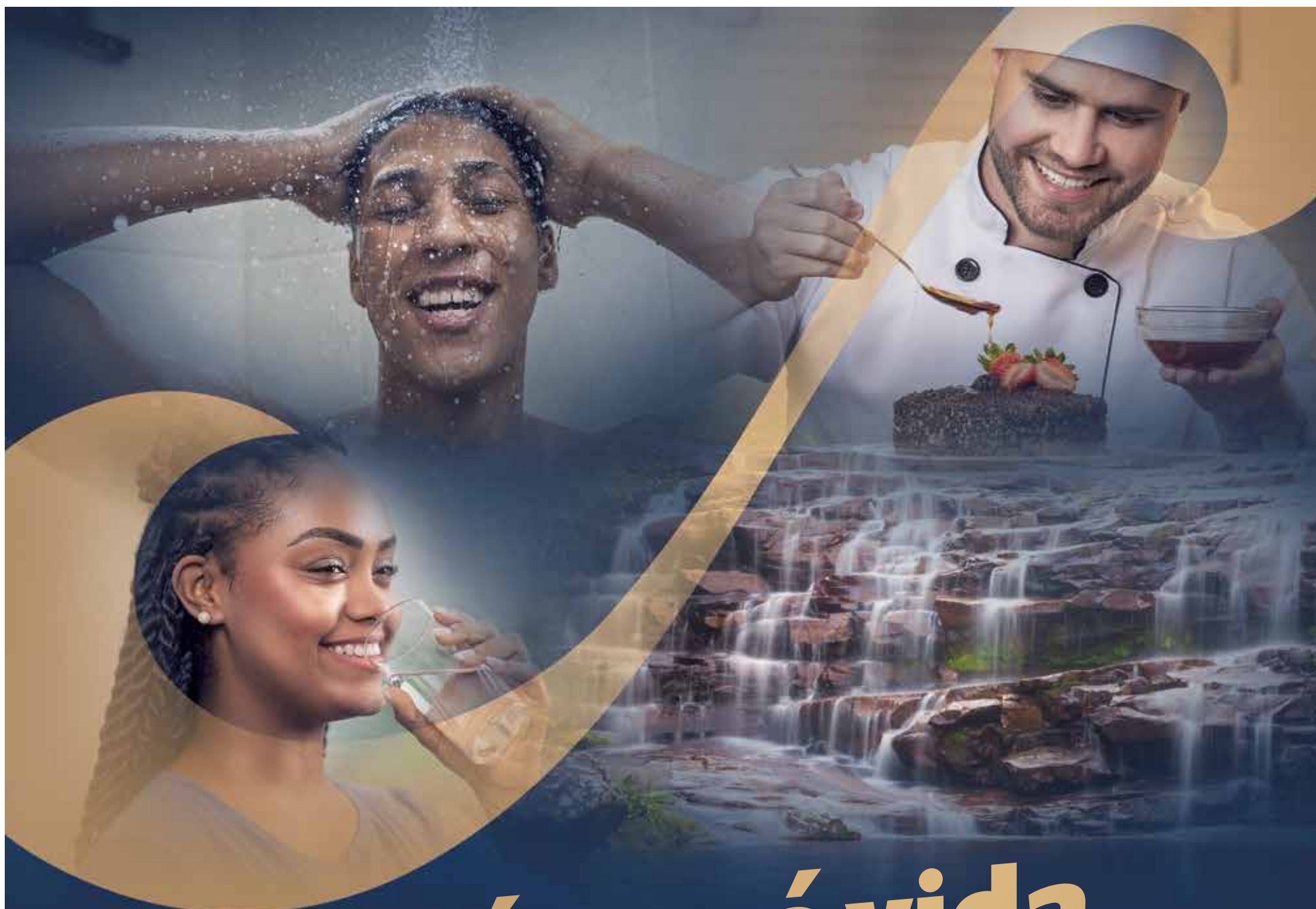
“Na verdade é um consórcio internacional, um compartilhamento de formulações. O Brasil já quebrou a patente de outros medicamentos e tem um papel fundamental no coquetel anti-Aids”.

Ela afirma que, com a quebra das franquias, além de diminuir preço do produto, é possível adequar, em um médio prazo de tempo, o parque farmacêutico brasileiro para produzir a vacina.

GENOCIDA

Alice Portugal se diz “chocada” com o contexto atual do país e atribui a culpa ao presidente Bolsonaro.

“Nunca imaginaram que o Brasil, depois de uma consciência vacinal, estaria passando por uma situação dessas. A população sendo incentivada pelo presidente da República a não vacinar-se. Isso é algo inaceitável. E quando o adjetivo ‘genocida’ lhe é concedido, ele se irrita e quer criminalizar quem levanta o vocábulo”, afirmou.



Se a água é vida, a vida da Embasa é a água.

Por ela, ligamos as grandes obras ao controle de qualidade microscópico, a infraestrutura ao trabalho de uma grande equipe, a tecnologia ao cuidado com as pessoas.

Com ela, ligamos a cidade ao campo, as vocações regionais às oportunidades, a geração de riquezas à preservação dos recursos naturais.

Porque ligar é unir.

Cada vez mais gente, com uma vida e um futuro cada vez melhor. É pra isso que a Embasa está, há 50 anos, a serviço da Bahia e dos baianos.

